



Servidores em greve da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra) realizaram, na manhã desta terça-feira, 28, ação de atendimento em saúde à comunidade universitária. No campus da Ufra, em Belém (PA), foram realizados encaminhamentos a especialistas e vacinação. A ação fez parte das atividades dos grevistas contrários às medidas do governo Temer sobre o funcionalismo público.

“Foi uma ação contra o sucateamento das políticas públicas. Com a retirada de direitos, diminuição de investimentos nas diversas políticas, sabemos que a política de saúde sofrerá redução de investimentos refletindo na qualidade da prestação”, explicou Anderson Vieira, servidor da Ufra e membro do Comando Local de Greve. “Cerca de 90% dos usuários atendidos foram os discentes da comunidade, dialogando, informando para eles sobre os objetivos da nossa greve.”

Das 8h às 12h, em parceria com servidores da Secretaria Municipal de Saúde (Sesma) e do Posto de Saúde da Terra Firme, foram realizados 321 atendimentos, sendo 105 emissões de cartão do SUS, seis encaminhamentos para atendimentos psicológico, nutricional (15) e odontológico (9), além de 24 encaminhamentos para exame preventivo do câncer do colo do útero. Ainda foram aplicadas 162 vacinas contra febre amarela, gripe H1N1 e tétano.

GREVE

Em greve desde o último dia 10, servidores técnico-administrativos buscam barrar as medidas que retiram direitos dos servidores e que precarizam serviços públicos, além de diminuir a possibilidade de ingresso de quem pretende se tornar servidor público. Dentre as reivindicações, a mobilização é contrária à reforma da previdência, que aumenta o tempo de contribuição e a idade mínima para a aposentadoria.

A mobilização dos servidores também buscava alertar a sociedade para o que vem sendo chamado de “pacotação”, conjunto de medidas do governo Temer que prevê, dentre outros

pontos, a extinção de 60 mil cargos no serviço público federal, além do aumento da contribuição previdenciária, passando de 11% para 14%, aos servidores que ganham acima de R\$ 5 mil.

Em todo o Brasil, a categoria dos técnico-administrativos em educação está em greve em 30 universidades. No Pará, aderiram à mobilização, além da Ufra, a Universidade Federal do Pará (UFPA) e a Universidade do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA).